

Demostudo

Por: Ana Beatriz Ferreira e Emanuela Vasconcelos

Imperialismo e as transformações do capitalismo

2020

Roteiro de Estudos	2
Definição	3
Causas	4
África	6
Partilha da África	7
Movimentos de resistência na África	8
5. O imperialismo na Ásia	9
6. O imperialismo nas Américas	11
7. A Paz Armada (1870 - 1914)	11
8. As principais guerras e reações imperialistas	12
9. Descolonização, Consequências e o Capitalismo	13
Lista de Exercícios	14
Gabarito	19

1. Roteiro de Estudos

Conteúdo: Imperialismo e as transformações do capitalismo.

Sugestões para complemento do estudo:

<https://www.youtube.com/watch?v=-pJ-D10B6iQ> (vídeo-aula sobre Imperialismo com ilustrações – 4 minutos)

<https://www.youtube.com/watch?v=zi-mwgkLu6c> (vídeo-aula sobre as causas do Imperialismo – 11 minutos)

<https://www.youtube.com/watch?v=PRvzTi8XkZY> (vídeo-aula sobre Imperialismo na África – 10 minutos)

Sugestão de leitura: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/10-fatos-que-voce-precisa-saber-sobre-o-neocolonialismo-na-africa/>

Sugestões de exercícios: <https://www.coladaweb.com/exercicios-resolvidos/exercicios-resolvidos-de-historia/neocolonialismo-2>

Filme: Hotel Ruanda (guerra étnica consequente da Partilha da África sem considerar as diferenças entre os povos africanos)

Ações a serem tomadas:

- I. Ler o material abaixo.
- II. Fazer a lista de exercícios após o material.
- III. Conferir o gabarito e as resoluções.
- IV. Realizar as sugestões acima.

1. Definição

O imperialismo, também chamado de neocolonialismo, marcou a fase de expansão do capitalismo predatório e os interesses da grande burguesia industrial e financeira de aumentar seus lucros em cima da exploração de sociedades inteiras na África e na Ásia, majoritariamente.

Lembre-se que a ideia de colonialismo quase sempre acompanhou os rumos das civilizações, como as expansões ultramarinas dos Estados europeus recém formados no século XV e XVI. O imperialismo alcançou um patamar jamais antes visto, devido às inovações encontradas nas Revoluções Industriais, entre os pontos principais, podemos destacar:

- Termo cunhado por Vladimir Lênin, um dos líderes da Revolução Russa, no livro “O Imperialismo - fase superior do capitalismo, em 1816”;
- Foi iniciado, teoricamente, pela França ao invadir a Argélia, em 1830;
- Foi consequência direta da Segunda Revolução industrial
- Potências coloniais: Portugal, Espanha, Países Baixos, Grã-Bretanha e França, além das “atrasadas na corrida colonial” (países que se unificaram ou desenvolveram tardiamente) que são a Alemanha, Itália, Estados Unidos e Japão.

2. Causas

O neocolonialismo foi fundamentado na busca por **mercado consumidor, matéria prima e mão de obra barata** em outros continentes, devido a grande oferta de produtos industrializados, durante a 2ª fase da Revolução Industrial na Europa, e um mercado consumidor global já saturado.

Além disso, com o aumento populacional europeu, buscava-se um aumento geográfico, objetivando “novos lugares” para o excedente populacional da Europa viver.

Embora as justificativas econômicas prevalecessem, existiam ainda os argumentos ideológicos eurocêntricos, baseados no **Darwinismo Social** (pregava a superioridade branca), o fardo branco (considerava a África e a Ásia como “cruzes” que a Europa tinha que carregar), e a principal delas, a **Missão Civilizatória**, na qual os europeus levavam a “civilização” à África para tirá-los do “atraso”.

- **Fatores econômicos:**
 - Procura de novas fontes de matéria prima para suprir as demandas industriais (como o petróleo);
 - Expansão das fronteiras inicialmente estabelecidas à procura de mercado de consumidores e locais de investimento em parques industriais fora da Europa.
 - Ampliação do consumo (sobretudo de alimentos);
 - Desenvolvimento dos meios de transporte de carga e humanos;
 - Surgimento dos cartéis e trustes, monopolizando e fortalecendo determinados grupos empreendedores;
 - Associação de banqueiros que patrocinavam a manutenção do imperialismo;
 - Superação do capitalismo competitivo e livre-concorrencial para o capitalismo financeiro e monopolista.
- **Fatores políticos:**

- Nascimento de novas potências industriais: Alemanha (após sua unificação); Estados Unidos (após o fim da Guerra de Secessão) e o Japão (após a Revolução Meiji);
- O Imperialismo foi diretamente ligado à ideia de nacionalismo que crescia durante o século XIX, momento conhecida como “era dos impérios”;
- Necessidade dos Estados Europeus de fortalecer seus aparatos bélicos e militares - tropas do país imperialista instalam-se no país a ser dominado, ocupando seu território;
- Surgimento de políticas públicas nas potências da época que garantiam às exigências de manutenção de mercados, garantia de acesso a matérias-primas e outros recursos industriais fora do país de origem, ou seja, o Estado defendia e participava das colonizações movida pelos empresários;
- Partilha da África e da Ásia - motivo de conflitos e atritos entre as nações que levaria, posteriormente, à Primeira Guerra Mundial.
- Congresso de Berlim - 1884-85 - “as regras do jogo”.
- **Fatores culturais:**
 - Justificativa do “fardo civilizador do homem branco” responsável por ajudar os demais povos a se desenvolver da “barbárie” para civilização.
 - Darwinismo social - racismo (corrente “científica” fortemente racista que buscava comprovar a inferioridade dos negros e asiáticos perante o homem branco ocidental, teorias que serviram para encobrir os verdadeiros interesses econômicos e políticos das potências europeias e o Japão);
 - Difusão do cristianismo pelos missionários.



Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/imperialismo-na-africa/>

- O avanço do imperialismo tem raízes em qual política econômica? Quais as justificativas para essa ação?

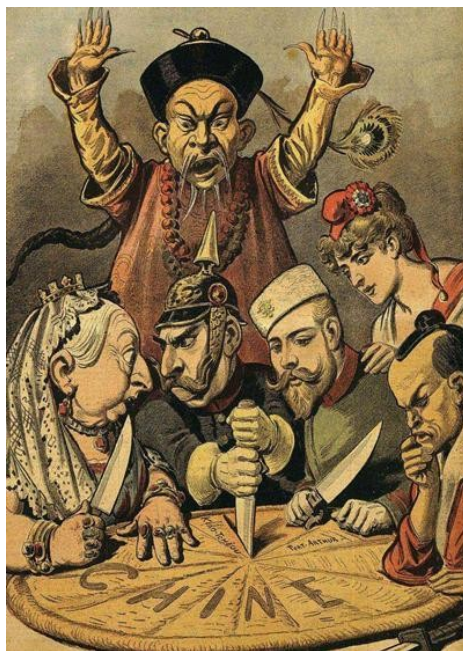
3. África

No auge do Imperialismo, entre 1884 e 1914, apenas duas nações do continente africano não eram ocupadas: Libéria e Etiópia.

Os **acontecimentos cruciais para o início da corrida imperialista na África** foram a Conferência de Berlim (1884-1885) responsável por dividir o continente africano em áreas de interesse, Conferência de Bruxelas, a qual desenvolveu os interesses belgas no Congo (que veio a se tornar o Congo Belga), além da política de expansão francesa (em países como a Tunísia e o Egito), e a política de ocupação portuguesa no interior de Moçambique.

O continente africano teve quase 100% do seu território disputado, conquistado e invadido pelos europeus no século XIX, motivo que ainda deixa fortes cicatrizes políticas e econômicas nos países da África.

- Iniciou com a invasão francesa na Argélia, na costa do Mediterrâneo, em 1830.
- Foi seguido pela invasão Bélgica no Congo, pelos reis Leopoldo I e II. Os belgas criaram a “Associação Internacional Africana”, com caráter humanitário e civilizatório, e Leopoldo II praticou as maiores atrocidades e violências humanas, no período chamado de Congo-Belga, marcado por muitas amputações de membros, estupros, escravização e assassinatos ao povo Congo. A exploração do Congo, na África central, pelos belgas foi apoiada pelos holandeses e ingleses que lucravam indiretamente dessa exploração.
- Diversos outros países correram para colonizar as “melhores partes” do continente, o que gerou inúmeros atritos entre os países colonialistas.
- A região sul do continente africano foi disputada pelos holandeses e franceses contra a presença dos ingleses, levando até a chamada “Guerra dos Bôeres”. Os holandeses foram os primeiros a invadirem a região, impondo um regime de segregação com as sociedades negras que ali viviam.
- A descoberta de ouro e diamante na África do Sul fez com que a Inglaterra se apoderasse da região para melhor explorar, expulsando os holandeses. O político e magnata inglês, Cecil John Rhodes, foi uma das pessoas que mais acumulou grandes fortunas explorando diamantes da África do Sul, ele tinha um projeto de construir uma grande malha ferroviária, para escoar as pedras preciosas, que ligasse a cidade do Cairo (no Egito) até a cidade do Cabo (na África do Sul), ambas colônias inglesas, mas a linha de trem nunca foi concluída.
- O norte do continente africano também foi disputado entre França, Inglaterra, Alemanha e Itália. A situação política piora quando a Alemanha entra em conflito pela posse do Marrocos, que já estava invadida pela França.



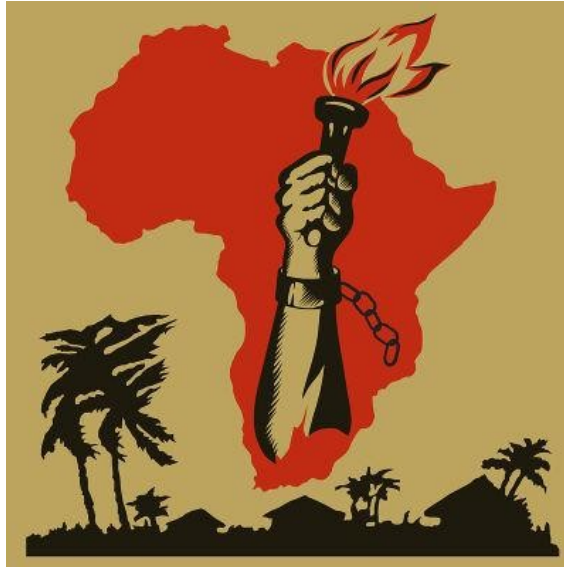
Disponível em: <https://incrivelhistoria.com.br/imperialismo-seculo-xix/>

4. Movimentos de resistência na África

É óbvio que os africanos não aceitaram a violenta dominação europeia de forma pacífica.

Entre os diversos movimentos, estão: na Líbia (luta contra o domínio italiano na região, entretanto, após a I Guerra, a Itália conquistou em definitivo a região), Madagascar (resistência contra a invasão francesa no país, embora a França tenha vencido o movimento) e Costa do Ouro, atual Gana (conflito do povo ashanti, habitantes da região, contra o domínio inglês, entretanto, a Inglaterra venceu o conflito e consolidou o domínio).

Tais movimento de resistência fizeram surgir o Pan-africanismo, movimento social e ideológico de apoio na união dos povos africanos, dentro e fora da África, em busca de apoio nas independências dos países colonizados e fortalecimento do continente



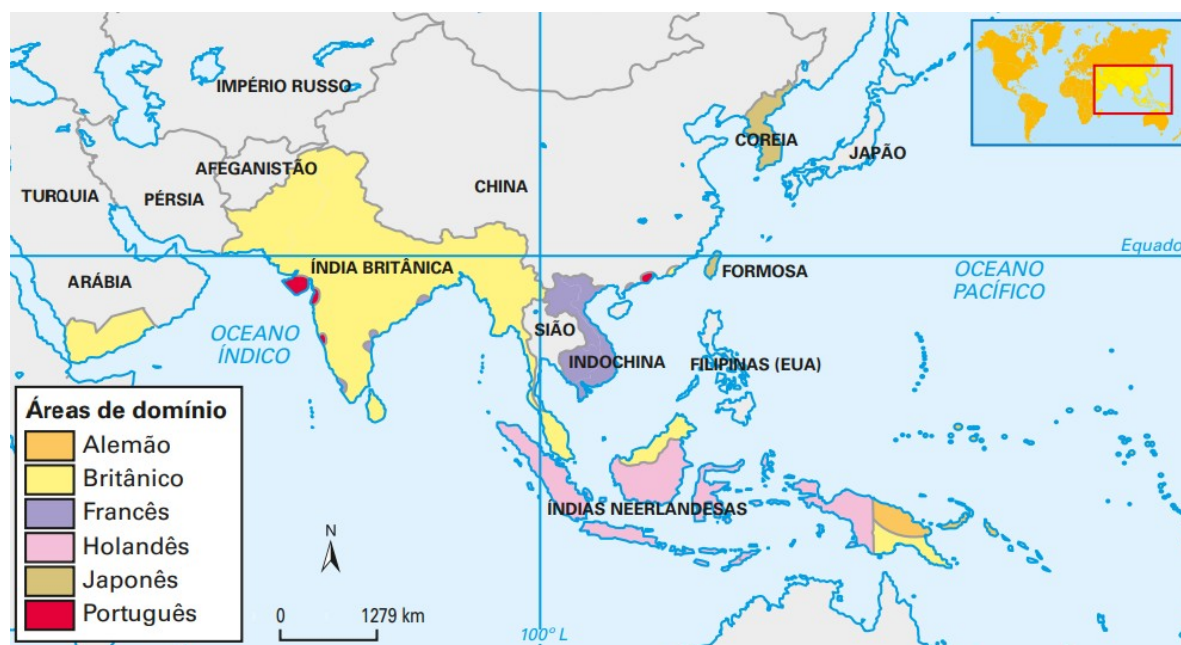
Disponível em: <https://alunosonline.uol.com.br/historia/movimentos-resistencia-na-africa.html>

5. O imperialismo na Ásia

- O imperialismo na Ásia começou ainda no início do século XVIII, no reinado de Elizabeth I, quando os britânicos invadiram a Índia e instauraram a Companhia das Índias Orientais. Já em 1773, o governo britânico decide nomear um governador geral da Índia, aumentando o controle sobre os principados hindus, interessada no comércio de especiarias e tecidos. Logo em seguida, o parlamento britânico aprovou uma medida afirmando que se um príncipe hindu morresse sem ter deixado um herdeiro homem, quem assumiria o controle do principado seria a Companhia das Índias. Em 1857 os soldados indianos se rebelaram contra a presença britânica na Revolta dos Cipayos, mas foram fortemente reprimidos pelo exército vitoriano além de proclamar a rainha Vitória como imperatriz da Índia e anexaram os territórios aos domínios britânicos. Os ingleses controlaram a Índia por cerca de 90 anos incansavelmente.
- Na China, os ingleses passaram a comercializar ópio (uma droga viciante) que plantavam na China. Em 1840, a comercialização e consumo do ópio passa a ser proibido pelo governo chinês, o que levou em uma represália armada pela Inglaterra, a Guerra do Ópio, que venceu o conflito e expandiu seu poder no território, como a tomada das cidades portuárias de Hong Kong, Xangai e Nanquim.
- Com o fortalecimento do Japão, a China passa a ser alvo de interesse de partilha pelos europeus. Dois acontecimentos marcaram esses conflitos: a

Revolta camponesa de Taiping (1851-1864), um dos conflitos com maior número de mortos da história (cerca de 20 milhões entre civis e militares); A Guerra dos Boxes, uma sociedade secreta que lutava contra a ocidentalização dos costumes e anticolonialistas, nas quais atacavam e matavam estrangeiros no país, principalmente missionários. No fim das contas, devido a tanta rivalidade entre as potências, houve o *break-up* do território chinês sendo dividido entre Inglaterra, Rússia, Japão e Portugal que se tornaram "donas" de frações da China. Na historiografia chinesa, esse período é chamado de Era das Humilhações.

- O Japão foi, inicialmente, invadido pelos Estados Unidos, em 1853, por não aceitar abrir seus portos comerciais com os estadunidenses, assim como a China, abrindo amplamente a economia para o capital estrangeiro. O território japonês era, na época, feudal, mas em 1868 um movimento nacionalista elevou o príncipe Mutsuhito ao trono imperial, iniciando a Era Meiji, e marcou uma forte ocidentalização e industrialização do país. O imperador aboliu a servidão, reestruturou o exército nos moldes franceses e alemães, trocou a economia tradicional pela indústria moderna e a economia, unificando o Estado. O Japão lança-se como uma nova potência imperialista, entrando em diversos conflitos territoriais: A Guerra Sino-Japonesa (1895) que anexaram a ilha de Formosa (até então pertencente à China) ao seu território; Anexação de uma parte da Ilha Sacalina, tomada da Rússia; Disputa pela Manchúria, em 1904, também tomada da Rússia e, por fim, a anexação da Coreia em 1910.



Mapa do continente asiático em 1914. Fonte: ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de et al. Atlas histórico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: MEC/Fename, 1986. p. 138-139

6. O imperialismo nas Américas

- Expansão para o Oeste - Destino Manifesto;
- Anexação de cerca de 50% do território do México nos Estados Unidos (1845);
- Doutrina Monroe (1823) - Os Estados Unidos passaram a interferir nos países latino-americanos de acordo com seus interesses e áreas de influência;
- Guerra Hispano-Americana (1898): Pela independência de Cuba (a maior produtora de açúcar da região), a partir da Doutrina Monroe, tropas estadunidenses e espanholas entram em confronto direto. Com a vitória, os cubanos promulgaram sua primeira constituição, mas foram obrigados a aceitar uma imposição do governo norte-americano: a emenda Platt. Por meio dela, os Estados Unidos poderiam intervir politicamente no país e instalar uma base naval em Guantánamo para explorar os recursos da ilha.;
- Conquista das Filipinas e Porto Rico (1898);
- Ocupação da Nicarágua (1899), na qual a fez se separar da Colômbia;
- Invasão da República Dominicana duas vezes (1904 e 1914);
- Lançamento da política do *big stick* no governo de Roosevelt (1904).

7. A Paz Armada (1870 - 1914)

- Embora as potências industriais tivessem se unido para combater as resistências do império chinês ao comércio internacional, houve diversos conflitos entre os países concorrentes pela predominância de suas indústrias, controle do mercado externo e das matérias-primas;
- Marcado no cenário da Belle Époque, as nações imperialistas começaram a se armar belicamente, se preparando para um confronto já esperado, mas mantém os acordos de paz para manter a ordem dos lucros, a isso se dá o nome de Paz Armada - sequência de eventos que antecederam as Guerras Mundiais.

8. As principais guerras e reações imperialistas

- Guerra do Ópio (1839-1842/1856-1860): tentativa britânica de introduzir o ópio indiano na China; grande resistência chinesa;

- Revolta dos Cipayos (1857): tentativas das tropas indianas de expulsar os britânicos da região
- Tratado de Nanquim – ingleses recebem Hong Kong e o direito de abertura de cinco portos chineses ao comércio internacional.
- Guerra Franco-Prussiana (1870-71): conflito entre França e Império Prussiano, que levou à formação da Alemanha.
- Ocupação e anexação da Bósnia-Herzegovina pela Áustria-Hungria (1878/1908): indisposição da Sérvia e da Rússia.
- Guerra sino-japonesa (1895): concessão de Formosa ao Japão.
- Guerra dos Bôeres (1899-1902): descendentes de holandeses estabelecidos há mais tempo no sul da África (bôeres – apoio alemão e francês) X ingleses interessados na extração de ouro e de diamantes no Transvaal e em Orange – vitória inglesa e formação da União Sul-Africana.
- Revolta dos Boxers (1900): Nacionalistas chineses tentam expulsar os estrangeiros do país – clima xenófobo anti ocidental e anti-capitalista.
- Crise do Marrocos (1905-06): confronto entre os imperialismos francês e alemão pelo controle do norte da África
- Guerra russo-japonesa (1904-1905): disputa da Manchúria e da Coreia.
- As crises marroquinas (1905/1911): França e Alemanha disputam o Marrocos.
- Revolução dos Jovens Turcos (1908)
- As Guerras Balcânicas (1912 -1913).

Colonialismo e Neocolonialismo (imperialismo): semelhanças e diferenças		
	Colonialismo europeu do século XVI	Neocolonialismo do século XIX
Período	Séculos XVI a XVIII	Séculos XIX e XX
Principal área de dominação	Américas	África e Ásia (formal) e Américas (informal)
Agente colonizador / Patrocinador	Estados absolutistas europeus e burguesia comercial	Burguesia comercial e financeiro-industrial e Estados industriais desenvolvidos
Política econômica	Mercantilismo e capitalismo comercial	Capitalismo financeiro e industrial monopolista
Potências	Espanha, Portugal, França, Inglaterra e Holanda	Inglaterra, França, Holanda, Bélgica, Alemanha, Itália, EUA e Japão.

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Garantia de mercado consumidor para a produção econômica europeia • Garantia de exploração de produtos coloniais, como artigos tropicais e metais preciosos 	<ul style="list-style-type: none"> • Reserva de mercado para a produção industrial • Garantia de fornecimento de matérias-primas, como carvão, ferro, petróleo e metais não ferrosos • Controle dos mercados externos para investimento de capitais excedentes
Justificativa ideológica	Expansão da fé cristã	Missão civilizadora cristã e disseminação do progresso técnico-científico pelo mundo

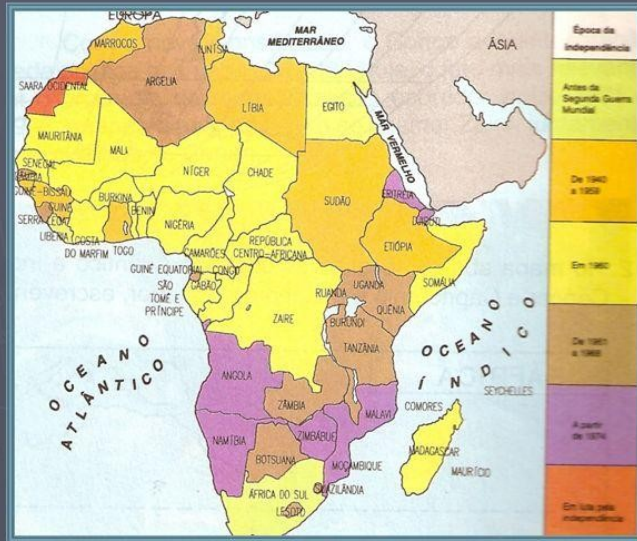
9.Descolonização, Consequências e o Capitalismo

Após a II Guerra Mundial, foi criada a Organização das Nações Unidas e, com a recém-criada ONU, iniciou-se um processo de pressão sobre os países europeus para a descolonização da África. A independência dos países africanos iniciou-se no início do século XX, mas só pode se tornar abrangente após a II Guerra, devido ao enfraquecimento das nações colonizadoras. Essas lutas por independência promoveram um grande saldo de vidas perdidas, além dos elevados gastos.

Ademais, era o período da Guerra Fria, e os EUA e a URSS apoiaram e financiaram as independências dos países africanos e asiáticos na tentativa de expandir o controle sobre essas regiões.

Atualmente, alguns países do continente africano contam com um dos piores IDHs e economias do planeta, frutos da política colonizadora do século XIX, além da Partilha da África ter sido a principal causa das diversas guerras civis diante das diferenças étnicas entre as sociedades da região.

DESCOLONIZAÇÃO DA ÁFRICA



- ⇒ Fim da 2ª Guerra
 - ⇒ Enfraquecimento
 - ⇒ Europeu
- ⇒ Guerra Fria
 - ⇒ Apoio da URSS
 - ⇒ Independência
 - ⇒ Regimes repressores
 - ⇒ Guerras internas
 - ⇒ Fronteiras Artificiais
- ⇒ Hoje
 - ⇒ Sem Autonomia
 - ⇒ Dependência
 - ⇒ Setor Primário

Disponível em: <http://historiaandoo.blogspot.com/2015/08/descolonizacao-da-africa.html>

Lista de Exercícios

1. (Pucrj 2015) Ao longo do século XIX, diversos países praticaram uma política de expansionismo imperialista que interferiu na trajetória histórica de sociedades em todos os continentes. Sobre esse processo, assinale a única alternativa correta.

a) O expansionismo, nesse momento, estava associado ao desenvolvimento da industrialização e à expansão do capital financeiro, o que significava ampliar o mercado consumidor, garantir o controle sobre áreas fornecedoras de matérias-primas estratégicas e encontrar novas áreas de investimento.

- b) A principal justificativa desse expansionismo foi a ideia de civilização, tendo os povos conquistados acolhido os conquistadores como seus salvadores frente a um destino de pobreza e miséria.
- c) A relação econômica entre a metrópole e a colônia estava baseada na prática do monopólio comercial que os primeiros exerciam sobre os segundos.
- d) O controle das áreas coloniais nesse momento obedecia a uma lógica econômica e, por isso, não houve significativos deslocamentos de população entre as regiões metropolitanas e coloniais.
- e) A resistência ao colonialismo no século XIX foi vitoriosa, pois as populações locais conseguiram articular alianças políticas e militares que impediram a vitória das potências industriais.

2. (Pucsp 2014) O fato maior do século XIX é a criação de uma economia global única, que atinge progressivamente as mais remotas paragens do mundo, uma rede cada vez mais densa de transações econômicas, comunicações e movimentos de bens, dinheiro e pessoas, ligando os países desenvolvidos entre si e ao mundo não desenvolvido.

Eric Hobsbawm. A era dos Impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008, p. 95.

O processo histórico descrito no texto corresponde ao

- a) avanço da indústria chinesa, que superou a concorrência comercial dos países do Ocidente e passou a monopolizar os mercados consumidores da Europa e da América.
- b) estabelecimento de clara hegemonia política e militar soviética, nos tempos da Guerra Fria, sobre o Leste europeu e o Sul e Sudeste do continente asiático.
- c) imperialismo norte-americano, que impôs seu domínio econômico-financeiro sobre a América, a Europa Ocidental e parte do continente africano.
- d) sucesso das políticas neoliberais de ampliação da produção industrial e dos mercados consumidores, que permitiram o rompimento das barreiras alfandegárias mesmo nos países socialistas da Ásia.
- e) expansionismo europeu sobre o Pacífico, a Ásia e a África, que impôs o controle político e comercial de potências ocidentais a diversas partes do mundo.

3. (Cefet MG 2014) “Se há, neste clima de tensão política, um Estado capaz de trabalhar pela manutenção da paz é a Alemanha. Uma Alemanha que não tem interesse nas questões que agitam as outras potências, que têm considerado oportuno, desde a constituição do Império, não atacar a nenhum de seus vizinhos, a menos que seja obrigada. Mas, senhores, para cumprir esta difícil e talvez ingrata missão, é preciso que a Alemanha seja poderosa e esteja preparada para a guerra.”

Discurso de Bismarck no Parlamento alemão, em 11 de janeiro de 1887.

Disponível em: Acesso em: 31 jul. 2013 (Adaptado).

O discurso de Bismarck, primeiro ministro alemão, foi proferido em um contexto no qual as

- a) As crises entre os estados alemães impediam a formação de uma nação unificada.

- b) cisões entre as potências europeias obstruíram a negociação de paz com os norte-americanos.
- c) divergências entre as nações imperialistas prejudicavam a construção da concórdia continental.
- d) desavenças entre os governos capitalistas dificultavam a obtenção de um armistício de guerra.
- e) disputas entre os interesses liberais dos países entravavam a constituição de uma frente anticomunista.

4. (Uneb 2014)

Lembranças de Makoko, uma das mais famigeradas comunidades de posseiros em Lagos, na Nigéria — metrópole presa entre a modernidade e a miséria. Com centenas de modos de transferência assíncronos (ATM, na sigla em inglês), recordes de centros de internet e milhões de telefones celulares, essa cidade agitada e congestionada com 8 milhões a 17 milhões de habitantes (dependendo de onde se traça a linha de contorno ou de quem faz a contagem) está conectada à grade global. Centro internacional de negócios empresariais e capital comercial do país mais populoso da África, Lagos atrai cerca de 600 mil novos visitantes todos os anos. Mas a maioria dos bairros, mesmo alguns dos melhores, não dispõe de água encanada, saneamento básico e eletricidade. Makoko — parte sobre terra firme, parte flutuando sobre lagoas — é uma das comunidades mais carentes da megalópole.

Bairros como esse existem no mundo todo. [...]

Quando os governos negam a essas comunidades o direito de existir, as pessoas demoram mais para melhorar suas casas.

Quando as autoridades do Rio de Janeiro decretaram guerra às favelas nos anos 60, por exemplo, as pessoas temiam ser expulsas de suas casas, ou que estas fossem incendiadas e por isso não tinham pressa em melhorá-las. A maioria das favelas permaneceu primitiva — pouco diferentes das cabanas de barro e dos barracos de madeira de Mumbai e Nairóbi. Mas quando os políticos perceberam a reação e passaram a se comprometer com as comunidades, elas começaram a proliferar sem controle.

(NEUWIRTH, 2013. p. 22-24-26).

A África é um continente marcado pelos contrastes e teve sua história intimamente relacionada ao desenvolvimento econômico da Europa, durante

- a) a utilização, pelo europeu, do modelo de escravidão africano e de sua modalidade de tráfico, na implantação do sistema colonial americano.
- b) a penetração do elemento europeu no interior do continente a partir da expansão imperialista do século XIX, interessada na ampliação dos mercados e na aplicação do excedente de capital industrial.

c) a Segunda Guerra Mundial, contribuindo para o desenvolvimento autônomo das sociedades africanas, em função de os conflitos armados terem sido restritos ao continente europeu.

d) a Guerra Fria, quando se estabeleceu uma política desinteressada dos europeus e dos norte-americanos em relação a esse continente, devido ao fato de estarem focados nas suas divergências com a União Soviética.

e) o processo de descolonização, que estabeleceu por princípio o pan-africanismo, conquistada pela Unidade Africana, por meio de negociações pacíficas e de retorno de vantagens econômicas com a Inglaterra e a França.

5. (Pucrs 2013) Considere as afirmações sobre o Imperialismo e o Neocolonialismo na segunda metade do século XIX e princípio do século XX.

- I. A chamada Segunda Revolução Industrial é o fenômeno econômico condicionante do neocolonialismo, à medida que amplia, nos países industrializados, a necessidade de fontes externas de matérias-primas, bem como de novas áreas fornecedoras de mão de obra escrava em larga escala.
- II. A descoberta de diamantes no Transvaal (1867) e de ouro e cobre na Rodésia (1889) motivaram os países industrializados da Europa a tentar garantir domínio exclusivo sobre parcelas do continente africano.
- III. A Conferência de Berlim (1885-1887), convocada por Otto Von Bismarck, fixou regras para a chamada partilha da África, as quais favoreceram a Alemanha e a Itália recém-unificadas, que assim compensaram seu ingresso tardio na corrida imperialista.
- IV. O Japão e os Estados Unidos, como potências não europeias, participaram ativamente da corrida imperialista, buscando estabelecer áreas de influência colonial ou semicolonial, em guerras contra a Rússia e a Espanha, respectivamente.

Estão corretas somente as afirmativas

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) II e IV.
- e) I, III e IV.

6. (UFRGS) Na primeira metade do século XIX, a Ásia Oriental era um importante mercado consumidor de produtos europeus e fonte de fornecimento de matérias-primas. Tal expansão imperialista foi concretizada mediante o estabelecimento de tratados comerciais, pressão política e expedições armadas. Considere as afirmações abaixo sobre as relações da Inglaterra com a Ásia.

I. A dominação na Índia ganhou amplitude e despertou a reação armada conhecida como Guerra dos Cipayos, ocorrida entre 1857 e 1859.

II. Na China, a destruição de um carregamento inglês de ópio em 1840 foi seguida de uma expedição naval que, após bombardear Nanquim, impôs um tratado pelo qual a Inglaterra obteve, entre outras vantagens, o controle de Hong Kong e a abertura de vários portos ao comércio.

III. Os ingleses controlavam várias regiões próximas da China e da Índia, como a Birmânia, o Tibete e o Afeganistão, dominando do Mar Vermelho ao Oceano Índico.

IV. Após 1860, o domínio inglês na China ficou seriamente abalado devido à eclosão de movimentos contestatórios de inspiração religiosa e tradicionalista, como a Revolta dos Caridjitas, o movimento dos Taipings e a Rebelião dos Boxers.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas IV.
- c) Apenas I, II e III.
- d) Apenas II, III e IV.
- e) I, II, III e IV.

7. (SUPORTE GEOGRÁFICO.) Qual a nomenclatura dada à rebelião ocorrida na China em 1900, desencadeada pelos chineses nacionalistas radicais (punhos fechados) que se opunham ao domínio estrangeiro da China?

- a) Rebelião dos Bôeres
- b) Rebelião dos Boxers
- c) Guerra do Ópio
- d) Rebelião dos Cipaio
- e) Rebelião de Hong Kong

8. (Cesgranrio) A Primeira Guerra do Ópio (1840-1842) teve como uma de suas consequências:

- a) a maior penetração do imperialismo inglês na China;
- b) fechamento dos portos da China ao comércio ocidental;
- c) a eliminação da influência colonialista francesa na China;
- d) a queda do sistema de mandarinato na China;
- e) a instituição de um governo republicano na China.

9. (ENEM) A história econômica japonesa é marcada por dois momentos cruciais, verdadeiros pontos de inflexão ao longo do processo de crescimento do país como Estado moderno. O primeiro deles reporta-se à Restauração ou Revolução Meiji, ainda no século XIX, e o segundo está ligado ao período do Milagre Japonês, já depois da Segunda Guerra Mundial. (Ivaldo Lima. “O Japão num mundo em busca de sentido”. In: Rogério Haesbaert (org.). Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo, 2013.)

São características da Revolução Meiji e do Milagre Japonês, respectivamente,

a) a exploração de mão de obra barata de países vizinhos e a importação de matéria-prima barata de países americanos.

b) a organização de monopólios familiares e o desenvolvimento industrial de alta tecnologia.

c) o desenvolvimento da indústria mecânica e a expansão da atividade econômica pelo império colonial.

d) o investimento em tecnologia agrícola e a criação de empresas públicas em diversos setores.

e) o investimento em educação primária e o início da exploração de reservas energéticas.

10. (CEPERJ) O Japão, depois de um período em que chegou a ambicionar um fechamento completo ao Ocidente, inicia, com Mutsu Hito, a passagem do mundo nipônico ao mundo contemporâneo, um movimento que busca inicialmente superar as antigas estruturas fundiárias japonesas para que o país, sem abrir mão de suas tradições, possa consolidar o poder interno, em busca da institucionalização de mudanças que possibilitem que o país se lance, futuramente, como potência mundial expansionista. Tal busca de modernização sem a perda das tradições ficou conhecida como:

- a) Era Meiji ou Revolução Meiji
- b) Revolução Cultural
- c) Primavera Japonesa ou Revolução das Flores
- d) New Deal
- e) Aliança Sino-Japonesa

Gabarito

1. Alternativa correta: A

A afirmativa A está correta, pois, como fora explicado, o Imperialismo tem suas causas na industrialização europeia e busca por mercado consumidor, matéria prima e mão de obra barata.

2. Alternativa correta: E

A alternativa E está correta, pois o texto se refere, principalmente, à ligação econômica entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, característica do neocolonialismo.

3. Alternativa correta: C

Pois, devido à corrida imperialista, era constante a discórdia entre os países colonialistas.

4. Alternativa correta: B

Na letra B estão resumidas as causas do imperialismo, a busca de mercado consumidor e a aplicação do excedente de capital.

5. Alternativa correta: D

Os erros nas alternativas são: I. A mão de obra não era escrava.; III. A Itália e Alemanha foram prejudicadas, devido ao processo de unificação tardio.

6. Alternativa correta: C

O item IV apresenta dois eventos que estão relacionados com o contexto do fim da Segunda Guerra do Ópio, o movimento dos Taipings e a Rebelião dos Boxers, ambos atuantes na China. Mas, no mesmo item, cita-se a Revolta dos Karidjitas, que deriva do islamismo e não teve atuação em território chinês.

7. Alternativa correta: B

Pois a rebelião dos Boxers ocorreu em 1900 e foi formada por chineses que sabiam lutar por isso "punho fechado".

8. Alternativa correta: A

Antes de a guerra ser travada entre chineses e ingleses, a presença britânica na China ainda possuía algumas limitações. Os portos não eram efetivamente controlados pela Grã-Bretanha, e o comércio de produtos, como o ópio, ainda podia ser controlado pelo Império Chinês. Com o advento da guerra, essa situação mudou completamente, e o controle da Coroa Inglesa sobre a China tornou-se efetivo.

9. Alternativa correta: B

A era Meiji é marcada pelo desenvolvimento mesmo que mantivessem a influência da base familiar. Além de possuírem um modelo bem ocidental de economia fazendo de seu país cada vez mais tecnológico.

10. Alternativa correta: A

A era Meiji foi o pontapé para um Japão mais tecnológico.

Revisado e corrigido por: Ailton Junior de Paula Souza